https://biblehub.com/commentaries/haggai/2-6.htm

Inglês ▼ Português ▼

◄ Ageu 2: 6 ►

Pois assim diz o Senhor dos exércitos; Ainda uma vez, daqui a pouco, sacudirei os céus, a terra, o mar e a terra seca;

Ir para: Barnes, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Exp, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Palheiro • Hastings • Homilética • JFB • KD • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Parker • Poole • Púlpito • Sermão • SCO • TTB • WES • TSK

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(6) **No entanto, uma vez, demora um pouco.** - A construção é muito difícil. A melhor tradução parece ser: *mais uma temporada* (fornecendo *êth* antes de *acharth*) *, é apenas um pouco, e etc.* O significado dessas cláusulas é então o dado por Keil - isto é, que o período entre a presente e a grande mudança prevista do mundo será apenas um período - *ou seja,* uma época

uniforme - e que essa época será uma breve um. ”O LXX. (seguido em Hebreus 12:27) omite as palavras "daqui a pouco" e, portanto, está habilitado a renderizar "Ainda tremerei *uma vez* " (*ou seja,* uma única vez e apenas uma), uma renderização que, se retemos essas palavras, é aparentemente impossível. O fato é que a passagem original aqui, como em outros casos, deve ser tratada sem deferência ao seu significado quando entrelaçada no argumento do Novo Testamento. Ainda deve haver um intervalo de tempo, de

duração limitada, e então chegará uma nova era, quando a glória da presença de Deus se manifestará mais completa e extensivamente. Não obstante sua íntima conexão com o Templo Judaico (Ageu 2: 7 ; Ageu 2: 9), essa nova dispensação pode muito bem ser considerada como a do Messias, pois Malaquias da mesma maneira conecta Sua auto-manifestação com o Templo. (Comp. Malaquias 3: 1 , e veja nossa Introdução, § 2.) Sem pretender encontrar o cumprimento de todos os detalhes, podemos considerar

as antecipações do profeta suficientemente realizadas quando o Advento do Salvador introduziu uma dispensação que superou em glória (ver 2Corinthians 3: 7-11) a de Moisés, e que estendeu suas promessas aos gentios. Quando Ageu fala aqui e em Ageu 2:22 de comoções da natureza inaugurando essa nova revelação, ele fala de acordo com o uso dos poetas hebreus, pelos quais a interposição divina é freqüentemente retratada na coloração emprestada dos incidentes do período do êxodo. (Ver Habacuque 3; Salmo 18: 7-15 , Salmos 93, 97). Para que as

15 ; Salmos 95, 97). Para que as palavras sejam pressionadas, sua satisfação na vinda de Cristo deve ser buscada mais na esfera moral do que na esfera física, nas mudanças realizadas no coração humano. (comp. Lucas 3: 5), e não na face da natureza.

Comentário de Benson

Ageu 2: 6-7 . *Ainda uma vez -* ou, *mais uma vez,* **ετι απαξ** , como o LXX. prestar a quem São Paulo segue, Hebreus 12:26 . A frase implica tal alteração, ou mudança de coisas, como deve ser permanente, e não deve dar lugar a nenhuma outra, como o apóstolo ali expõe. A expressão,

apóstolo aí expõe. A expressão, diz o bispo Newcome, “tem um sentido claro, se entendido da era evangélica: pois muitas revoluções políticas foram bem-sucedidas, como a conquista de Darius Codomanus e as várias fortunas dos sucessores de Alexandre; mas apenas uma grande e final revolução religiosa; ”ou seja, uma revolução não introdutória, mas conseqüente à vinda do Messias; a mudança da economia mosaica pela do evangelho. *Um pouco de tempo -* Embora fossem quinhentos anos desde o momento em que foi profetizada até a vinda do

Messias, que era o evento pretendido aqui, ainda assim poderia ser chamado de pouco tempo, quando comparado com o que havia decorrido de a criação para a doação da lei, ou da doação da lei para o retorno dos judeus da Babilônia, e a construção deste segundo templo. *E sacudirei os céus e a terra,* etc. - Essas e outras expressões figurativas similares são frequentemente usadas nas Escrituras proféticas, para significar grandes comoções e mudanças no mundo, sejam elas políticas ou religiosas. Os políticos aqui pretendidos

começaram na derrubada da monarquia persa por Alexandre, dois séculos depois dessa previsão, evento seguido de comoções, guerras destrutivas e mudanças entre seus sucessores, até o império macedônio, que derrubou o persa, com os vários reinos em que foi dividido foi dominado pelos romanos. As expressões, *o mar e a terra seca,* são adicionadas como uma explicação particular do significado do termo geral *terra,* e significam apenas o que é expresso sem uma figura na próxima seção. *Abalarei todas as*

nações - todas as nações estiveram mais ou menos envolvidas nas guerras que derrubaram o reino persa e ainda mais naquelas que derrubaram o império dos gregos. Grotius explica essa profecia como sendo, em parte, pelo menos, cumprida pelos fenômenos extraordinários nos céus e na terra, no nascimento, morte e ressurreição de Cristo e missão do Espírito Santo. Mas certamente a outra é a interpretação pretendida principalmente. *E o desejo de todas as nações -* Cristo, o mais desejável para todas as nações, e que era desejado por todos os

e que era desejado por todos os que conheciam sua própria miséria e sua suficiência para salvá-las; quem seria a luz dos gentios, bem como a glória de seu povo Israel: guia e diretor que os sábios dentre os pagãos ansiavam; e cujo combate era a expectativa da nação judaica e o cumprimento de todas as promessas feitas a seus pais. *E encherei esta casa de glória -* Uma glória que não consiste na magnificência de sua estrutura, de seus ricos ornamentos ou de sacrifícios dispendiosos, que seriam apenas uma glória mundana; mas uma glória que era espiritual, celestial e divina.

Comentário conciso de Matthew Henry

2: 1-9 Os que são sinceros no serviço do Senhor receberão incentivo para prosseguir. Mas eles não podiam construir um templo assim, como Salomão construiu. Embora nosso Deus gracioso esteja satisfeito se fizermos o melhor que pudermos em Seu serviço, ainda assim nossos corações orgulhosos dificilmente nos deixarão agradar, a menos que o façamos tão bem quanto outros, cujas habilidades estão muito além das nossas. Não

obstante, é dado incentivo aos judeus para continuarem no trabalho. Eles têm Deus com eles, seu Espírito e sua presença especial. Embora ele castigue suas transgressões, sua fidelidade não falha. O Espírito ainda permaneceu entre eles. E eles terão o Messias entre eles em breve; Ele que deveria vir. Convulsões e mudanças ocorreriam na igreja e no estado judaico, mas primeiro deveriam surgir grandes revoluções e comoções entre as nações. Ele virá como o desejo de todas as nações; desejável para todas as nações, pois nele toda a terra

será abençoada com as melhores bênçãos; há muito esperado e desejado por todos os crentes. A casa que eles estavam construindo deveria estar cheia de glória, muito além do templo de Salomão. Esta casa será preenchida com glória de outra natureza. Se temos prata e ouro, devemos servir e honrar a Deus com ela, pois a propriedade é dele. Se não temos prata e ouro, devemos honrá-lo com o que temos, e ele nos aceitará. Sejam consolados que a glória desta última casa seja maior que a da primeira, no que seria além de

todas as glórias da primeira casa, na presença do Messias, o Filho de Deus, o Senhor da glória, pessoalmente e na natureza humana. Nada além da presença do Filho de Deus, na forma e natureza humanas, poderia cumprir isso. Jesus é o Cristo, é aquele que deve vir, e não devemos procurar outro. Somente essa profecia é suficiente para silenciar os judeus e condenar a obstinada rejeição Dele, a respeito de quem todos os seus profetas falaram. Se Deus está conosco, a paz está conosco. Mas os judeus sob o último templo tiveram muitos problemas; mas essa

muitos problemas, mas essa promessa é cumprida naquela paz espiritual que Jesus Cristo, pelo seu sangue, comprou para todos os crentes. Todas as mudanças abrirão caminho para que Cristo seja desejado e valorizado por todas as nações. E os judeus terão seus olhos abertos para contemplar quão precioso Ele é, a quem até agora rejeitaram.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

No entanto, uma vez, faz um tempo - Isso, a tradução de Paulo aos hebreus, é apenas gramatical. "Ainda uma vez."

gramatical: "Ainda uma vez."
Pela palavra ainda, ele recorda a primeira grande sacudida do mundo moral, quando a revelação de Deus por Moisés e Seu povo irrompeu nas trevas do mundo pagão, para ser um monumento contra o erro pagão até que Cristo viesse; uma vez observa e transmite que Deus novamente abalaria o mundo, mas apenas uma vez, sob a única dispensação do evangelho, que deve perseverar até o fim.

Faz um tempo - o "Os 517 anos, que deveriam decorrer no nascimento de Cristo, são

chamados um pouco de tempo, porque aos profetas, ascendendo no coração de Deus e na eternidade de Deus, todos os tempos, como todas as coisas deste mundo, parece, como são, apenas uma coisinha, sim, um mero argumento; " que não tem comprimento nem largura. Assim, João chama o tempo da nova lei de "a última hora" 1 João 2:18 , "Filhinhos, é a última hora". Foi pouco também em relação ao tempo decorrido desde a queda de Adão, no qual Deus prometeu ao Salvador Cristo Gênesis 3:15 , pouco também em relação à lei cristã,

que já dura mais de 1.800 anos, e a a hora do fim ainda não parece próxima.

Sacudirei os céus e a terra, e o mar e a terra seca - é uma sacudida universal de todo este mundo nosso e dos céus sobre o qual o profeta fala. Ele não fala apenas de Lucas 21:25 "sinais no sol, na lua e nas estrelas", o que pode ser, e ainda assim a estrutura do mundo em si pode permanecer. É um abalo, como o que envolveria a dissolução deste nosso sistema, quando Paulo extrai seu significado; Hebreus 12:27 . "Esta palavra, mais uma

vez, significa a remoção das coisas que são abaladas, para que as coisas que não podem ser abaladas possam permanecer". A profecia, em sua longa perspectiva, usa um escorço contínuo, falando das coisas em relação ao seu significado e significado eterno, quanto ao que sobreviverá, quando o céu, a terra e até o tempo tiverem passado. Combina o começo e o fim terrestre; a preparação e o resultado; o início da redenção e sua conclusão; nosso Senhor está vindo em humildade e em Sua Majestade. Quase nenhum

profeta, mas exibe coisas em sua relação intrínseca, das quais o tempo é apenas um acidente.

É a regra, não a exceção. A Semente da mulher, que deveria machucar a cabeça da serpente, foi prometida no outono: a Abraão, a bênção através de sua semente; por Moisés, o profeta gosta dele; a Davi, uma aliança eterna 2 Samuel 23: 5 . Joel une o derramamento do Espírito de Deus no dia de Pentecostes e o ódio do mundo até o dia do julgamento Joel 2: 28-32 ; Joel 3 . Isaías, os julgamentos de Deus na terra e o Dia do juízo final Isaías 24 , a libertação de

Isaías 24 , a libertação de Babilônia e a primeira vinda de Cristo Isaías 40-66 , as glórias da Igreja, os novos céus e a nova terra que permanecerão para sempre, e o fogo não apagado e o verme imortal dos perdidos Isaías 66: 22-24 , Daniel, as perseguições de Antíoco Epifânio, de Anticristo e da Ressurreição; Daniel 11-12 . Obadias, o castigo de Edom e o reino eterno de Deus; Obadias 1: 18-21 . Sofonias, o castigo de Judá e o julgamento final da terra. Malaquias, a primeira e a segunda vinda de nosso Senhor Malaquias 3: 1-5 , Malaquias 3: 17-18 ; Malaquias 4: 1-6 .

Não, nosso próprio Senhor, assim, mistura a destruição de Jerusalém e os dias de Anticristo e o fim do mundo, que é difícil separá-los, de modo a dizer o que pertence exclusivamente a ambos. A profecia é uma resposta para dois. perguntas distintas dos apóstolos,

(1) "Quando essas coisas (a saber, a destruição do templo) serão?"

(2) "E qual será o sinal da Tua vinda e do fim do mundo?" Nosso Senhor responde às duas perguntas em uma. Algumas

coisas parecem pertencer à primeira vinda, como Mateus 24: 15-16 , "a abominação da desolação mencionada por Daniel", e a fuga de Mateus 24:24 "Judéia para as montanhas". Mas a enganação excessiva é interpretada com autoridade por Paulo 2 Ts em 5: 2-10. de um tempo distante; e o próprio Senhor, tendo dito que "todas essas coisas", das quais os apóstolos haviam consultado, deveria ocorrer naquela geração. Marcos 13:30 fala de Sua ausência como de um homem fazendo uma jornada distante Marcos 13: 3 , e diz que

"nem os anjos no céu sabiam aquela hora, nem o Filho Marcos 13:32 , que impede a idéia, de que Ele havia declarado pouco antes que o todo ocorreria naquela geração. Para isso seria preciso entender que Ele declarou que o Filho não sabia a hora da Sua Vinda, que Ele havia acabado (nessa suposição) de estar naquela geração.

Então aqui. Houve um abalo geral na terra antes de nosso Senhor vir. Impérios subiram e caíram. O persa caiu diante de Alexander; O império mundial de Alexandre terminou com sua morte repentina na juventude;

morte repentina na juventude, dos quatro sucessores, apenas dois continuaram e também caíram diante dos romanos; depois foram as guerras civis romanas, até que, sob Augusto, o templo de Janus foi fechado. "Porque era altamente necessário um trabalho ordenado por Deus, que muitos reinos fossem confederados em um império, e que a pregação universal pudesse encontrar os povos facilmente acessíveis que eram mantidos sob o domínio de um estado". No céu estava a estrela, que conduzia os sábios, a manifestação dos Anjos aos pastores; a escuridão

sobrenatural na paixão; a Ascensão ao céu mais alto, e a descida do Espírito Santo com Atos 2: 2 , "um som do céu como de um vento forte e impetuoso". "Deus os havia movido (céu e terra) antes, quando Ele libertou o povo do Egito, quando havia no céu uma coluna de fogo, solo seco entre as ondas, um muro no mar, um caminho nas águas, no céu. No deserto, multiplicou-se uma colheita diária de comida celestial (o maná), a rocha jorrou em fontes de águas, mas depois a moveu também na Paixão do Senhor Jesus, quando o céu estava

escuro, o sol recuou, as rochas. os túmulos se abriram, os túmulos se abriram, os mortos foram levantados, o dragão conquistado em suas águas, viu os pescadores de homens, não apenas navegando no mar, mas também andando sem perigo.O chão seco também foi movido, quando as pessoas infrutíferas das nações começaram a amadurecer para uma colheita de devoção e fé - de modo que "mais eram os filhos dos abandonados do que os que tinham marido" e Isaías 35: 1. "o deserto floresceu como um lírio". Ele moveu a terra naquele

grande milagre do nascimento da Virgem: moveu o mar e a terra seca, quando na ilhas e em todo o mundo Cristo é pregado. Então, vemos todas as nações movidas para a fé ".

E, no entanto, quaisquer prelúdios de cumprimento que houvesse na primeira vinda de nosso Senhor, eles não eram nada para o cumprimento que procuramos na segunda ", quando Isaías 24: 19-20 a terra será totalmente destruída; a terra, limpa dissolvida; a terra se moveu excessivamente; a terra se moverá de um lado para o outro como um bêbado, e será

outro como um bêbado, e será removida como um berço pendurado em uma vinha e a transgressão dela será pesada sobre ela; e cairá e não voltará a subir; onde segue um anúncio do julgamento final de homens e anjos, e o reino eterno dos abençoados na presença de Deus.

Naquele "dia do Senhor", Pedro usa a imagem de nosso Senhor, Mateus 24:43 . que seja 2 Pedro 3:10 . venha como um ladrão na noite, em que os céus derreterão com calor ardente, a terra também e as obras nela serão queimadas. "

6. No entanto, uma vez, faz um tempo - ou "(é) ainda faz um tempo". O hebraico para "uma vez" expressa o artigo indefinido "a" [Maurer]. Ou "ainda é só um pouquinho"; literalmente, "um pouco", isto é, um único espaço breve até que uma série de movimentos comece; ou seja, os abalos das nações que em breve começarão a terminar no advento do Messias, "o desejo de todas as nações" [Moore]. O abalo das nações implica julgamentos de ira sobre os

inimigos do povo de Deus, para preceder o reinado do Príncipe da paz (Is 13:13). Os reinos do mundo são apenas os andaimes do templo espiritual de Deus, que serão derrubados quando seu objetivo for cumprido. A transitoriedade de tudo o que é terreno deve levar os homens a buscar a "paz" no reino eterno do Messias (Hag 2: 9; Hb 12:27, 28) [Moore]. Os judeus da época de Ageu hesitaram em prosseguir com o trabalho, através do pavor da potência mundial, a Medo-Pérsia, influenciada pelo ofício de Samaria. O profeta assegura a

eles que esta e todas as outras potências mundiais devem cair diante do Messias, que deve ser associado a este templo; portanto, eles não precisam ter medo. Então, Hebreus 12:26, que cita esta passagem; o apóstolo compara o castigo mais pesado que aguarda os desobedientes sob o Novo Testamento com o que foi cumprido no Antigo Testamento. No estabelecimento da aliança sinaítica, apenas a terra foi sacudida para introduzi-la, mas agora o céu e a terra e todas as coisas devem ser sacudidas, isto é, junto com os prodígios no

e, junto com os prodígios no mundo da natureza, todos os reinos que se opõem ao caminho. O reino do Messias, "que não pode ser abalado", deve ser revolvido (Da 2:35, 44; Mt 21:44). Hb 12:27, "Mais uma vez", favorece a Versão Inglesa. Paulo condensa juntos os dois versículos de Ageu (Ageu 2: 6, 7 e Ageu 2:21, 22), implicando que se tratava de um e o mesmo tremor, dos quais os primeiros versículos de Ageu denotam o começo, o último o fim. . O tremor começou introdutório ao primeiro advento; será finalizado no segundo. Quanto ao primeiro, compare Mt 3:17;

27:51; 28: 2; Ac 2: 2; 4:31; sobre este último, Mt 24: 7; Re 16:20; 18:20; 20:11 [Bengel]. Dificilmente existe uma profecia do Messias no Antigo Testamento que, pelo menos até certo ponto, não se refere à sua segunda vinda [Sir Isaac Newton]. Sl 68: 8 menciona os céus caindo perto da montanha (Sinai); mas Ageu fala de todo o céu criado: "Espere apenas um pouco, embora o evento prometido ainda não seja aparente; pois em breve Deus mudará as coisas para melhor: não pare com esses prelúdios e fixe seus olhos no estado atual.

do templo [Calvino]. Deus sacudiu os céus pelos raios no Sinai; a terra, que daria águas; o mar, que deveria ser dividido em pedaços. No tempo de Cristo, Deus sacudiu o céu, quando falou dele. a terra quando tremia, o mar quando comandava os ventos e as ondas [Grotius] .Cícero registra na época de Cristo o silenciamento dos oráculos pagãos; e Dio, a queda dos ídolos na capital romana.

Comentários de Matthew Poole

Ainda uma vez; depois de

muitas repetições e confirmações da nova aliança, mais uma repetição, e mais uma, descansa para ser feita.

Faz um tempinho; comparativamente, era pouco; embora quinhentos e dezessete anos desde o segundo de Dario Hystaspes até a encarnação de Cristo, há muito tempo para nós, que têm vida curta e míope, mas pouco tempo em comparação com o período entre a primeira promessa a Adão e Cristo. chegando; ou faça outro período mais curto, como entre Abraão, Davi e Cristo, esse último período é

curto, um pouco.

Eu vou tremer; seja metafórico ou literal, foi verificado no momento da vinda de Cristo ao mundo. Após o retorno do cativeiro, o que aconteceu com as comoções entre gregos, persas e romanos, que começaram logo após esse período (o profeta aponta para isso) foi metaforicamente cumprido, todos os estados foram abalados com invasões do exterior, ou dissensões intestinais entre si: literalmente, foi cumprida por prodígios e terremotos, etc., como alguns observaram e relataram, no

observaram e relataram, no nascimento, morte e ressurreição de Cristo.

Os ceús; estados e governos do mundo, ou assuntos da igreja, que nas Escrituras são chamados de céus; ou o céu material, e o firmamento.

A terra, que, figurada ou literalmente, vai concordar bem com o texto e a história dos tempos.

O mar; uma parte daquilo que é chamado terra, este globo inferior.

A terra seca, a outra parte deste mundo inferior; e ambas

podem, como palavras anteriores, ser tomadas literal ou figurativamente, e que melhor não me comprometo a determinar.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Pois assim diz o Senhor dos exércitos; ... Para maior encorajamento dos construtores do templo, eles são informados, pelo Senhor dos exércitos, que dentro de pouco tempo, quando tais circunstâncias se encontrarão, conforme indicado aqui, o Messias deveria vir e aparecer nesta casa, e dar-lhe

uma glória maior do que nunca o templo de Salomão; pois essa passagem deve ser entendida sobre o Messias e seus tempos são claros pela aplicação do apóstolo, Hebreus 12:25, e até os próprios judeus antigos a entenderam do Messias, particularmente R. Aquiba (i), que vivia em os tempos de Bar Cozbi, o falso Messias; embora os mais modernos, percebendo como eles estão envergonhados com isso; para apoiar a hipótese deles, desvie-a dele:

No entanto, uma vez, faz um tempo: ou "mais uma vez",

como o apóstolo no lugar acima cita; o que sugere que o Senhor já havia feito algo do tipo que se segue, sacudindo os céus, etc. como no cumprimento da lei no monte Sinai; e faria o mesmo novamente, e mais abundantemente nos tempos do Evangelho, ou do Messias. Jarchi interpreta isso de um problema da monarquia grega após o persa, que não duraria muito: sua nota é:

"ainda uma vez, & c. depois que este reino da Pérsia que dominar sobre você terminar, ainda assim alguém se levantará para dominar sobre você, para

afligir você, o reino da Grécia; mas seu governo será apenas um pouco de tempo; "

e não muito estranho nesse sentido, o bispo Chandler (k) traduz as palavras: "depois de um reino (o grego), demora um pouco; (ou depois disso) sacudirei todos os céus", etc. e embora se passassem quinhentos anos desde a profecia até a encarnação de Cristo; ainda assim, houve pouco tempo com Deus, com quem mil anos são como um dia; e, de fato, com os homens, foi apenas um curto período de

tempo, quando comparado com a primeira promessa de sua vinda no começo do mundo; ou com a sacudida da terra por causa da lei, logo depois que Israel saiu do Egito:

e sacudirei os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca; que quer as mudanças e revoluções feitas nos vários reinos e nações do mundo, entre esta profecia e a vinda de Cristo, e que logo começaram a ocorrer; pois a monarquia persa, agora florescente, foi rapidamente abalada e subjugada pelos gregos; e em pouco tempo a monarquia grega foi destruída

monarquia grega foi destruída pelos romanos; e que mudanças eles fizeram em cada uma das nações do mundo são bem conhecidas: ou então isso projeta as coisas maravilhosas que foram feitas nos céus, terra e mar, no nascimento de Cristo, durante sua vida e sua morte. : ao nascer, apareceu uma nova estrela nos céus, que trouxe os sábios do leste para visitá-lo; os anjos do céu desceram e cantaram Glória a Deus nas alturas; Herodes e todos os habitantes de Jerusalém foram abalados, comovidos e perturbados pelas notícias de seu nascimento; sim, pessoas de

todas as partes da Judéia estavam em movimento para serem tributadas em suas respectivas cidades neste momento: ventos tempestuosos foram levantados, o que agitou as águas do mar durante sua vida; em que ele andou, e que ele repreendeu; e isso mostrou que ele era o Deus poderoso: na sua morte, os céus foram escurecidos, a terra tremeu e as rochas foram rasgadas: se algum terremoto em particular nessa época deveria ser planejado, o mais terrível foi o que aconteceu 17 dC, quando Coelius Rufus e Pomponius

Flaccus eram cônsules, que destruíram doze cidades da Ásia (l); e estes estando perto do mar, causaram um movimento ali também. O apóstolo aplica essas palavras à mudança feita na adoração a Deus pela vinda de Cristo, quando as ordenanças carnais da lei foram removidas e as ordenanças evangélicas instituídas, que permanecerão até sua segunda vinda, Hebreus 12:26 .

(i) T. Bab Sanhedrin, fol. 97. 2. & Gloss. no ib. (k) Defesa do cristianismo, p. 88. "adhue unum modicum est, sc. Regni venturi." Akiba apud Lyram in

loc. (l) Taciti Annales, l. 2. c. 47

Geneva Study Bible

Pois assim diz o Senhor dos exércitos; {c} Ainda uma vez, daqui a pouco, sacudirei os céus, a terra, o mar e a *terra* seca;

(c) Ele os exorta à paciência, embora ainda não vejam esse templo tão glorioso como os Profetas haviam declarado: pois isso deve ser realizado em Cristo, por quem todas as coisas devem ser renovadas.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

6 *diz o Senhor dos exércitos*] A freqüente recorrência desta expressão, que é encontrada aqui quatro vezes em tantos versos, é uma característica marcante das profecias de Ageu e de Malaquias, e de algumas seções da de Zacarias. É da natureza de um apelo ao poder e recursos do Deus Todo-Poderoso, seja como aqui para despertar a confiança, ou como em outro lugar para subjugar a contumação dos judeus. A

expressão é adequadamente elíptica para “Jeová (o Deus) dos exércitos”. Veja o Apêndice, nota A.

contudo, uma vez, faz um tempinho] Foi proposto renderizar isso: “Ainda um (a) pouco tempo, e eu sacudirei”, etc. Lutero tem, *Es ist noch ein Kleines dahin* , e Calvin, *Adhuc unum modicum hoc* . Da mesma forma, Maurer e Hengstenberg. Porém, considerações gramaticais são favoráveis ao AV e RV

ainda uma vez] ou, *mais uma vez* . “Pela palavra, ele *ainda* lembra a primeira grande sacudida do

a primeira grande sacudida do mundo moral, quando a revelação de Deus por Moisés e Seu povo irrompeu nas trevas do mundo pagão, para ser um monumento contra o erro pagão até que Cristo viesse; *uma vez* observa e transmite que Deus novamente abalaria o mundo, mas apenas *uma vez* , sob a única dispensação do Evangelho, que deve durar até o fim. ”Pusey.

um pouco] A explicação que interpreta isso significa pouco aos olhos de Deus, com quem mil anos são como um dia, é forçada e insatisfatória. “O

profeta", como Hengstenberg aponta (*Christol* . Iii. P. 270, *tradução* de Clark), "enfatiza a brevidade do tempo neste caso, com o objetivo de administrar o consolo. Mas apenas o que é escasso na estimativa humana seria adequado para realizar isso. "Nem é melhor dizer que os 517 anos que se passaram para o nascimento de Cristo foram *um pouco* " em relação ao tempo decorrido desde o queda de Adão, sobre a qual Deus prometeu ao Salvador Cristo ", ou" com respeito à lei cristã, que já dura mais de 1800 anos, e o tempo do fim ainda não parece próximo ". Pusey, 500 anos não

próximo" . Pusey: 500 anos não *demoram um pouco* em comparação com qualquer época conhecida da história humana. A verdadeira explicação parece ser que não é o nascimento real de Cristo, mas a preparação para esse evento no "abalo de todas as nações" (ver. 7) a que se refere o *pouco tempo* . Todo o grande futuro, abraçando não apenas a primeira, mas a segunda vinda de Cristo e a consumação final de todas as coisas, é realmente incluído na profecia. Mas foi o começo do grande drama, não o seu último ato, que estava logo à mão. Esse começo foi o objeto

imediato da esperança da Igreja; nisso ela deveria acolher a promessa e a indicação de tudo o que deveria seguir. Só o tempo desdobraria a trama. Na perspectiva profética, os próximos eventos foram confusos e mesclados, assim como na grande profecia de nosso Senhor foram as circunstâncias da destruição de Jerusalém e do fim do mundo. Mas o começo estava próximo. “Esse tremor começou imediatamente. O machado já estava posto na raiz do império persa, cuja queda subsequente e visível não passava de

manifestação de um bem anterior, que estava escondido da vista. ”(Hengstenberg). O uso de nosso Senhor por uma expressão semelhante quando Ele diz a Seus discípulos: “Um pouco de tempo e não me vereis, e novamente em pouco tempo e me vereis” (São João 16:17), pode servir para ilustrar seu significado. aqui. Nos lábios dele, o "pouco tempo" tinha uma referência tríplice; primeiro aos poucos dias antes de vê-lo novamente em Seu corpo ressuscitado; próximo às poucas semanas antes de Ele vir a eles no dom pentecostal de Seu

Espírito; por fim, para o intervalo que, em retrospecto, parecerá "um pouco", antes de Seu segundo advento pessoal.

Vou abalar os céus , etc.] Que as convulsões políticas aqui previstas são evidentes na cláusula em ver. 7, "Abalarei todas as nações;" bem como da passagem, cap. Ageu 2: 21-22 , que claramente se refere a essa previsão e explica o abalo do céu e da terra com as palavras: "Derrubarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos dos gentios , Etc. etc. 22. Mas não há razão para excluir também convulsões físicas. Na revelação

anterior de Deus no Monte Sinai, à qual, como vimos, há uma alusão aqui, eles tinham uma parte proeminente. E quando, como o escritor inspirado dos hebreus nos ensina, essa profecia receberá sua realização final na "remoção daquelas coisas que são abaladas como das coisas que são feitas, para que aquelas que não podem ser abaladas possam permanecer", o todo a estrutura material do universo será convulsionada. Hebreus 12:27 , com 2 Pedro 3: 10-12 .

6–9. A própria profecia

De acordo com a antiga aliança, como uma nova manifestação de sua virtude perpétua e vida eterna (pois “os dons e o chamado de Deus são sem arrependimento”, Romanos 11:29), Deus mais uma vez interferirá em nome de Sua Igreja e povo. . E essa interferência será em uma escala de grandeza que ultrapassará até a pompa solene do Monte Sinai, e resultará em uma fama mundial e em glória acumulada no Templo, como nos dias mais antigos da palma da mão que nunca havia conhecido.

Versículos 6-9. - § 2. **O profeta, para reconciliar o povo com o novo templo e tocá-lo para valorizá-lo muito, prediz um tempo futuro, quando a glória desta casa exceder em muito a de Salomão, anunciando a era messiânica.** Versículo 6. - No entanto, uma vez, demora um pouco; (τι ἄπαξ (Septuaginta); **Adhuc unum modicum est** (Vulgata), O escritor da Epístola aos Hebreus (Hebreus 12:26, 27) cita e funda um argumento sobre essa tradução do LXX. A expressão é equivalente a "mais uma vez dentro de pouco

uma vez dentro de pouco tempo". Vou tremer, etc. Existe alguma diferença de opinião quanto aos eventos aqui resumidos. Todos, no entanto, concordam em ver uma alusão à promulgação da Lei no Monte Sinai, que foi acompanhada de certas grandes comoções físicas (ver Êxodo 19:16 ; Salmo 68: 7, 8), quando também os egípcios eram " abalados "pelas pragas enviadas sobre eles, e as nações vizinhas, Philistia, Edom, Moab, foram atingidas pelo terror (Êxodo 15:14, 16). Este foi um grande distúrbio moral no mundo pagão; o próximo e final "abalo" estará sob a

dispensação messiânica pela qual a destruição dos reinos pagãos prepara o caminho. Os israelitas logo veriam o início dessa visita, por exemplo, no outono da Babilônia, e poderiam concluir que tudo seria realizado no devido tempo. O profeta chama esse intervalo de "um pouco de tempo" (que é aos olhos de Deus e em vista do futuro vasto), a fim de consolar as pessoas e ensinar-lhes paciência e confiança. A consumação final e os passos que levam a isso na visão do profeta são misturados, assim como nosso Senhor combina

sua previsão sobre a destruição de Jerusalém com detalhes que dizem respeito ao fim do mundo. As convulsões físicas no céu e na terra, etc., mencionadas, são representações simbólicas de revoluções políticas, conforme explicado no próximo versículo: "Abalarei todas as nações" e novamente no verso. 21, 22. Outros profetas anunciam que o reinado do Messias será introduzido pela derrubada ou conversão de nações pagãs; por exemplo. Isaías 2:11 , etc .; Isaías 19:21, 22; Daniel 2:44 ; Miquéias 5: 9 , etc.

Assim a cidade poderosa será destruída, com seus homens de guerra e espólio. Naum 2:11 . "Onde está a habitação dos leões e o local de alimentação dos jovens leões, por onde andavam o leão, a leoa, o filhote de leão e ninguém assustou? Naum 2:12 . O leão está roubando a necessidade de seus filhotes e estrangulou as suas leoas, e ele encheu os seus covis de presas e despojos de despojo.Num 2:13 Eis que, ó

vem a ti, é a palavra de Jeová dos exércitos, e eu faço com que seus carros se tornem na fumaça, e os teus jovens leões a espada devora; e eu corto a tua presa da terra, e a voz dos teus mensageiros não será mais ouvida. " O profeta, vendo a destruição em espírito como já tendo ocorrido, olha em volta para o local em que a poderosa cidade já esteve, e não a vê mais. Este é o significado da pergunta em Naum 2:11 . Ele a descreve como a morada dos leões. O ponto de comparação é a luxúria predatória de seus governantes e de seus guerreiros que esmagaram as

guerreiros, que esmagaram as nações como leões, saqueando seus tesouros e reunindo-os em Nínive. Para completar, os epítetos aplicados aos leões são agrupados de acordo com a diferença de sexo e idade. אריה é o leão macho adulto; לביא, a leoa; כּפיר, o jovem leão, embora tenha idade suficiente para ir à procura de presas; גּוּר אריה, catulus leonis, o filhote de leão, que ainda não pode procurar presa para si. וּמרעה הוּא, lit., "e é o local de alimentação", sc. a morada (הוּא apontando de volta para מעון) neste sentido: "Onde está a morada que também era um local de alimentação para os

jovens leões?" Pela aposição, expressa-se o pensamento de que a cidade dos leões não era apenas um local de descanso, mas também proporcionava uma vida confortável. אשׁר deve ser tomado em conexão com o seguinte שׁם: no próprio local onde; e halakh significa simplesmente andar, andar por aí, não "fazer exercício", caso em que o kal representaria piel. A definição mais precisa segue em ואין מחריד, sem ninguém aterrorizante, portanto, em perfeito descanso e segurança, e força imperturbável (cf. Miquéias 4: 4 ; Levítico 26: 6 ;

Deuteronômio 28:26 , etc.). Sob a mesma figura, Naum 2:12 descreve a tirania e a luxúria predatória dos assírios em suas guerras. Essa descrição é subordinada em sentido ao pensamento principal ou à pergunta contida no versículo anterior. Onde está a cidade agora, na qual os assírios varreram o espólio dos povos e reinos que haviam destruído? Na forma, no entanto, o versículo é anexado poeticamente, em justaposição a Naum 2:12 . O leão, como rei dos animais, é um emblema muito apropriado dos reis ou

governantes da Assíria. As leoas e jovens leões são cidadãos de Nínive e da província da Assíria, a terra da tribo da monarquia imperial da Assíria, e não as rainhas e príncipes, como explica o caldeirão. Gōrōth com o-flexão para gūrōth, como em Jeremias 51:38 . Chōrīm, buracos para esconderijos ou cavernas, não se aplicam apenas aos ladrões, cujo personagem os assírios são exibidos através da figura do leão (Hitzig), mas também aos leões, que carregam suas presas nas cavernas (cf. Bochart, Hieroz, i. 737). Esta destruição de Nínive certamente ocorrerá; porque

certamente ocorrerá, porque Jeová, o Deus Todo-Poderoso, a proclamou, e ele cumprirá Sua palavra. A palavra de Deus em Naum 2:13 carimba a ameaça precedente com o selo da confirmação. הנני אליך, eis que eu (te desejo) (Nínive). Não temos que fornecer אבוא aqui, mas simplesmente o verbo copul., Que é sempre omitido em tais sentenças. A relação do sujeito com o objeto é expressa por אל (cf. Naum 3: 5 ; Jeremias 51:25). הבערתי בעשן, queimo na fumaça, ou seja, para que ela desapareça na fumaça (cf. Salmo 37:20). todo o aparato de guerra (Calvino) .O sufixo na

guerra (Calvino) . O sufixo na terceira pessoa não deve ser alterado; pode ser facilmente explicado pela variação poética do anúncio profético e do endereço direto. Os jovens leões são os guerreiros; o eco da figura no verso anterior ainda permanece nesta figura, bem como em פרפך. A última cláusula expressa a destruição completa do poder imperial da Assíria. Os mensageiros de Nínive são em parte arautos, como os portadores das ordens do rei; em parte alabardas, ou delegados que cumpriram as ordens do governante (cf. 1 K 19: 2 ; 2 Reis 19:23) O sufixo em

isהככאל está em uma forma alongada, devido ao tom no final da seção, análogo ao אתכה em Êxodo 29:35 , e não deve ser considerado como um arameísmo ou uma variação dialética (Ewald, 258, a). O tsere da última sílaba é ocasionado pelo tsere anterior. Jerônimo resumiu muito bem o significado da seguinte maneira: "Nunca deixarão os países desperdiçarem, nem tributo exato, nem teus mensageiros serão ouvidos em todas as tuas províncias". (Na última cláusula, veja Ezequiel 19: 9.)

Ligações